

PUXANDO PELA MEMÓRIA

(p. 65)

Estimule os estudantes a contar o que sabem sobre o tema e, se necessário, mencione exemplos recentes da economia brasileira sobre essas duas posições. Os economistas que adotam o liberalismo econômico acreditam que o Estado não deve criar regras para o funcionamento da economia, permitindo a liberdade de ação das empresas. Outro grupo de economistas, no entanto, defende uma tese oposta: o Estado deve regulamentar o mercado, evitando crises econômicas que causem prejuízos para a sociedade.

OUTRA DIMENSÃO: CIDADANIA

(p. 67)

Carlota Pereira de Queirós nasceu em São Paulo, em 1892. De família rica, formou-se em Medicina. Atuou na Revolução Constitucionalista de 1932 e foi a única mulher eleita para a Assembleia Nacional Constituinte convocada no ano seguinte. Em 1950, ela fundou a Academia de Mulheres Médicas e, em 1964, apoiou o golpe militar que derrubou João Goulart da presidência da República.

INVESTIGANDO O DOCUMENTO

(p. 68)

Esse pessimismo representa o desencanto de artistas e intelectuais com a situação de guerra em que viviam. A negação de todas as coisas (nihilismo) manifestava o pessimismo e a crítica desse grupo em relação à Primeira Grande Guerra, que teria destruído os valores existentes até aquele momento.

A HISTÓRIA NO SEU LUGAR

(p. 69)

Resposta livre e variável conforme o município em que os estudantes vivem. Se possível, sugira aos estudantes que visitem os locais na cidade. O objetivo é encontrar as semelhanças entre as construções quanto aos aspectos abordados na questão.

IMAGENS CONTAM A HISTÓRIA

(p. 74)

O chargista apoia o *New Deal* e o governo Roosevelt, mas também expressa conflitos sociais que se manifestaram durante a Grande Depressão. Ainda de acordo com a charge, trabalhadores e capitalistas apresentavam diferentes opiniões em relação ao governo Roosevelt e ao *New Deal*. Os primeiros apoiam; os segundos fazem oposição. Os empresários eram adeptos do liberalismo econômico. Exigiam que o governo controlasse os gastos públicos e reduzisse suas despesas, de modo a garantir um orçamento equilibrado e evitar a inflação. O *New Deal*, ao contrário, exigia do governo grandes investimentos em obras públicas e assistência social para aumentar o emprego e a renda dos trabalhadores, e assim permitir a retomada do consumo e da produção. A orientação antiliberal do *New Deal* provocou a crítica dos capitalistas, embora o país estivesse se recuperando da Grande Depressão.

ROTEIRO DE ESTUDOS

(p. 75-76)

Para organizar

1. Nos anos 1920, os Estados Unidos conheceram grande crescimento econômico – no final da década eram responsáveis pela produção de 42% das mercadorias do mundo. Enquanto isso, os países europeus passavam por uma grave crise econômica, com altos índices de inflação e desemprego. Durante os anos de guerra eles haviam contraído dívidas junto aos Estados Unidos, decorrentes de empréstimos e importações.
2. Muitos artistas e intelectuais europeus tornaram-se pessimistas devido à destruição causada pela guerra. A Primeira Guerra não destruiu apenas as economias dos países em conflito, mas também o otimismo que as sociedades europeias tinham em relação ao futuro.
3. O engenheiro Frederick Taylor criou uma linha de montagem baseada em uma esteira rolante. Ao longo dela, operários especializados em uma única função exerciam sua tarefa para a montagem do produto final. Esse operário não necessitava pensar sobre o que fazia, ele só precisava fazer a sua parte, de modo a garantir que a linha de montagem não parasse nunca.

4. Na interpretação de Keynes, houve superprodução de mercadorias que não foram consumidas pela população, em razão da má distribuição de renda: os trabalhadores produziam muito, mas seus salários não aumentavam na mesma proporção. Além disso, o lucro das empresas não era reinvestido na produção, mas transformado em crédito para a população e/ou investido na especulação financeira da Bolsa de Valores. Como o Estado não regulava as relações econômicas, o resultado foi uma crise de grandes proporções.
5. Roosevelt instituiu o controle do governo sobre os bancos e garantiu os depósitos em dinheiro feitos pelo público. Outra medida foi assumir as dívidas dos agricultores e incentivá-los a diminuir a área plantada. Reduziu a jornada de trabalho dos operários e investiu em obras públicas, conseguindo gerar 2,5 milhões de empregos. Também fundou empresas estatais e instituiu leis sociais que beneficiaram os trabalhadores.
6. Sim. As diretrizes do *New Deal* visavam regulamentar o mercado, interferindo diretamente na economia e nas relações entre patrão e empregado. A fundação de empresas estatais é outra medida que contrariava frontalmente o liberalismo econômico.
7. Com o *New Deal*, o Estado contratava empresas para realizar obras públicas. Desse modo, as indústrias eram capitalizadas e geravam empregos. Mas foi com a Segunda Guerra Mundial que esse processo alcançou seu apogeu, quando o governo realizou grandes encomendas às indústrias: armas, uniformes, munições, tanques de guerra, carros de combate, aviões etc. Assim, com as empresas produzindo material bélico em grande quantidade, o país superou a Grande Depressão.

Reflexões

Resposta pessoal. Os membros do Partido Republicano, apoiados nas ideias do liberalismo, consideravam que qualquer intervenção do Estado na economia era perniciosa para o funcionamento do livre mercado, este, sim, visto como regulador natural da economia (a “mão invisível do mercado”). Por isso, os republicanos identificavam as medidas do *New Deal* como socialistas. Roosevelt, por sua vez, assessorado por economistas influenciados pelas teorias do economista John Maynard Keynes, para quem o livre mercado não evitava as crises do capitalismo, argumentava que o intervencionismo estatal era essencial para a recuperação do capitalismo nos Estados Unidos. À luz desses fundamentos teóricos, a argumentação de Roosevelt apresenta maior consistência por ao menos dois aspectos: primeiro, o socialismo não pode ser resumido à intervenção do Estado na economia; segundo, as políticas públicas do *New Deal* revitalizaram efetivamente o capitalismo estadunidense.

Vamos testar?

1. (Enem-2012) – Alternativa C
Comentário dos autores: A esteira de produção e a especialização do operário em uma única tarefa tornavam o trabalho repetitivo, aumentando a produtividade industrial e a exploração do próprio trabalhador.
2. (Enem-2012) – Alternativa C
Comentário dos autores: A questão compara duas grandes crises do capitalismo, a de 1929 e a de 2008. Diferentes interpretações explicam a origem das crises. A primeira resultou da superprodução da indústria e da incapacidade da sociedade de consumir as mercadorias. A segunda ocorreu por causa da grande especulação no mercado financeiro e bancário dos Estados Unidos, repercutindo negativamente na economia de diversos países.

Conexões (Filosofia, Sociologia e Arte)

- a) A fotografia de Alberto Korda é utilizada em pôsteres, camisetas, canecas, broches, adesivos, chaveiros, entre muitos outros produtos. Nesse sentido, as técnicas de reprodução fotográfica se tornaram instrumento de democratização da obra de arte.
- b) Essa imagem é utilizada hoje para os mais diferentes usos e mensagens. A fotografia de Che Guevara é encontrada para divulgar ideias revolucionárias, mas também aparece alterada, por exemplo, usando *kufiya* (lenço palestino), com os óculos de John Lennon, com as orelhas do personagem Mickey Mouse, como a caveira de grupos musicais de *heavy metal*. A reprodutibilidade técnica mencionada por Benjamin permite a apropriação e o uso da imagem de Che Guevara, ou de outras personalidades, das mais diversas maneiras.